

Plano de Atividades do Aluno

Edital 04/2019 – PIBIC

Mulheres contemporâneas: *The Handmaid's Tale* real?

Introdução

A série *The Handmaid's Tale* (2017) aborda a opressão de gênero como sua temática central. Numa perspectiva distópica, o machismo é potencializado a níveis extremos. O enredo se desenrola nos Estados Unidos que, a partir da tomada do poder por uma elite religiosa, tem seu nome mudado para República de Gilead e a sociedade passa por uma intensa transformação. A baixa taxa de natalidade no país foi o elemento propulsor para a mudança. Agora, a bíblia substitui a constituição e os sujeitos são divididos em grupos com funções específicas para que o número de nascimentos no país aumente. As mulheres são divididas em cinco categorias: esposas (esposas dos líderes), Marthas (responsáveis pelos serviços domésticos na casa dos líderes), tias (religiosas que têm a tarefa de educar e punir as aias, de acordo com o interesse da elite), aias (mulheres capturadas para gerar filhos para os líderes) e econoesposas (esposas dos homens da classe baixa).

O presente projeto se propõe a analisar o modo como os sujeitos de um enunciado estético, produzido com o objetivo de atingir um público massivo, podem refletir e refratar a vida a partir das configurações sócio-culturais da obra e de suas valorações ideológicas. Desse modo, analisaremos a formação das diversas vozes sociais que constituem esse sujeitos. De modo mais delimitado, iremos analisar a constituição das vozes sociais de, especificamente, quatro personagens femininas de *The Handmaid's Tale*: Serena Joy, Offred/June, Rita e Tia Lydia. Cada uma delas pertence a um dos quatro grupos em que as mulheres são divididas na série. A pesquisa se fundamenta nos estudos bakhtinianos, principalmente, nos conceitos de sujeito, enunciado, dialogia, vozes sociais, ideologia, reflexo e refração, infraestrutura e superestrutura, forças centrípetas e centrífugas.

Para Bakhtin (1988), “a obra e o mundo nela representado penetram no mundo real enriquecendo-o, e o mundo real penetra na obra no mundo representado” (p. 358-359). Além disso, “a obra é viva e significativa do ponto de vista cognitivo, social, político, econômico e religioso num mundo também vivo e significativo” (p. 30). Por meio da perspectiva teórica utilizada, entendemos que a obra artística não é construída de maneira isolada das questões da vida, mas é produzida a partir delas, engendra-as em seu enunciado e volta-se para elas, alterando-as. Nesse sentido é que entendemos a série, como discurso artístico que reflete e refrata a vida. Desse ponto de vista, a série pode revelar relações vivas, existentes de maneira explícita na sociedade, com um acabamento que permite ao leitor, em uma posição exotópica, visualizar questões polêmicas tratadas na série.

As aias são estupradas numa cerimônia mensal realizada nas casas dos líderes, com base nos preceitos bíblicos e obrigadas a gerarem filhos a serem dados às esposas. Esse dado leva à reflexão sobre a exploração da mulher como objeto reprodutor e o valor da maternidade como algo compulsório, única função que a mantém viva e a visibiliza. Explicitado dessa forma, torna-se impossível não pensar no papel das mulheres e no tratamento dispensado a elas nos dias atuais, especialmente quando contextualizamos a sociedade brasileira, com a sua volta aos valores ditos “tradicionais”, “familiares”, “cristãos” e “de bem”, com um Ministério da Mulher representado como está e com as posturas machista e misógina do governo – tanto que muitos memes surgiram a partir de falas da Damaris, relacionados a *The Handmaid's Tale*. Calcados nisso, apresentamos a problemática do projeto, centrada na pergunta: quão distópica e distante está a sociedade apresentada pela série da sociedade brasileira (e, de certa forma, mundial) em que as mulheres contemporâneas vivem, também submetidas às funções de “esposa”, “mãe”, “empregada” e “cuncubina”, sem serem vistas como seres humanos, com desejos e opiniões próprias?

Para responder à problemática, entendemos a linguagem como e propomos um estudo discursivo e assumimos a ótica dialógica bakhtiniana para fundamentar nossa reflexão, tendo em vista que o Círculo concebe na linguagem a materialização da ideologia, mobilizada na interação entre sujeitos que assumem seus posicionamentos no ato de linguagem, o que faz com que seja por

meio dela que as vozes sociais se reflitam e refratem.

Para o Círculo, a ideologia não é algo subjetivo, que se cria dentro da consciência ou “alma” de cada sujeito, mas sim uma construção e é modificada nas relações sociais concretas que, por sua vez, são possibilitadas pela linguagem. Dessa maneira, a ideologia penetra cada ato de comunicação dos sujeitos sociais. Na série, é possível observar que, para corresponder aos interesses da classe dominante, a ideologia dominante toma uma forma concreta e mais explícita na divisão das mulheres em categorias, uma vez que busca realizar a desarticulação dos sujeitos como grupo e, assim, a imposição de regras opressivas se torna mais fácil e eficaz.

O nosso objetivo é analisar as vozes sociais que são evocadas pelos enunciados das personagens principais de cada um dos grupos de mulheres. O enunciado, para o Círculo, é um elo na cadeia discursiva, pois, ao mesmo tempo que responde a um enunciado anterior, suscita uma resposta de futuro; e também é constituído por sua singularidade nessa cadeia, uma vez que se constrói com sua peculiaridade arquitetônica. O discurso retoma, confirma, recusa, polemiza com enunciados anteriores e posteriores, de modo verbal, sonoro e visual. Assim acontece na República de Gilead: as mulheres assumem uma fala que pode reiterar ou recusar o discurso opressivo, religioso, patriarcal. Por entendermos a linguagem e o enunciado de maneira saturada ideologicamente e concretamente previsto historicamente, a perspectiva bakhtiniana se mostra pertinente como embasamento teórico-metodológico desta proposta de pesquisa.

O ambiente social determina os enunciados. A superestrutura se calca em valores centrípetos hegemônicos, no caso, conservadores, religiosos, tradicionais e reacionários, e determina o enunciado dos sujeitos, inclusive, dos próprios oprimidos, na infraestrutura, pelo discurso vigente. Todavia, na infraestrutura, as respostas/reações ocorrem de maneira centrífuga e pequenos gestos de resistência aparecem, num jogo in-tenso entre campos e classes sociais. Os enunciados revelam as vozes que, por sua vez, materializam as visões, as perspectivas, os posicionamentos dos sujeitos.

Além do discurso machista, o autoritarismo do governo teocrático da série também dialoga com o discurso de caça às bruxas, surgido na Idade Média e em voga hoje no Brasil, em que se instaurou a ideia de que o pecado dominava tudo e era uma característica da mulher (ela estava mais inclinada à bruxaria, ao contato com os demônios etc). A mulher deveria, então, ser vigiada e adestrada. Na República de Gilead acontece o mesmo: as mulheres não têm o mínimo controle sobre as suas vidas e sobre os seus corpos. Elas devem seguir à risca as regras instauradas de acordo com o grupo do qual fazem parte. A punição das mulheres que desobedecem as regras é realizada pelas Tias. Em outras palavras, o discurso patriarcal é praticado também pelas mulheres, o que mostra como a ideologia penetra em todo sujeito e em toda relação social. Surgem as perguntas: as mulheres contemporâneas estão livres desses estigmas convencionais? O que acontece quando uma mulher não segue à risca determinadas regras – ainda mais a depender do grupo do qual faz parte?

A hipótese deste projeto é a de que analisar as personagens da série permite observar como as diversas vozes sociais são materializadas pelos diferentes grupos e sujeitos, do mesmo modo que acontece na vida: os sujeitos, a partir de suas valorações sócio-ideológicas, concretizam vozes sociais, isto é, visões de mundo, que servem aos mais diferentes interesses.

De modo mais delimitado, partimos do pressuposto de que a incorporação das vozes sociais servem aos interesses patriarcais quando se observa as mulheres, como as esposas e as tias, que incorporam total ou parcialmente o discurso machista e acabam por oprimir outras mulheres.

Ao pensar no contexto brasileiro, uma outra pergunta surge: as mulheres que ocupam uma posição na esfera política trabalham por mudanças estruturais voltada à condição da mulher ou apenas cumprem uma função meramente representativa enquanto reafirmam um discurso patriarcal, como na série? Essa é outra questão, coadjuvante, que perseguiremos no decorrer da pesquisa. Como enunciado estético, a série reflete e refrata sujeitos vivos inseridos em sociedades que prezam ou

rejeitam determinados valores. Assim, analisar a série *The Handmaid's Tale* se justifica ao pensar se a configuração da sociedade atual é, realmente, muito distante da sociedade distópica apresentada e como os discursos patriarcais são perpetuados ou combatidos pelos sujeitos mulheres nas configurações possíveis de seus lugares de fala.

Objetivos

Os objetivos desta proposta se dividem em:

Objetivo Geral

. Analisar como as diversas vozes sociais, que servem a diferentes ideologias e que refletem e refratam a vida, são engendradas por Serena, pela Martha, pela Tia Lydia e por Offred como forças centrípetas e centrífugas, em embate na interação entre super e infraestrutura.

Objetivos Específicos

- . Descrever, analisar e interpretar os elementos verbivocovisuais do *corpus* da pesquisa, já que os enunciados da série se constituem e explicitam a tridimensionalidade da linguagem;
- . Refletir sobre as configurações sócio-culturais e ideológicas na arte e na vida, no contexto brasileiro atual, ao utilizar outros enunciados que dialogam com a série como cotejo.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, de caráter analítico-interpretativo. O foco é, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso, voltado à série *The Handmaid's Tale* (2017) – e não na obra literária. A partir da posição teórica que se centra no conceito de dialogia, o cotejo com outros enunciados, como, por exemplo, publicações em redes sociais, memes, comentários, fanarts, entre outros que surgem em resposta à série serão incorporados para pensarmos na circulação e na recepção social do enunciado. Além disso, analisaremos os enunciados tendo em vista a linguagem em sua tridimensionalidade, explicitada de maneira sincrética, pois trataremos a configuração verbivocovisual da série, calcados na Filosofia da Linguagem bakhtiniana.

De forma mais delimitada, o projeto se centra na análise das vozes sociais explicitadas pelas e nas quatro personagens (Serena, Martha, Tia Lydia e Offred) a serem estudadas e como essa polemização entre enunciados pode ser percebida no contexto brasileiro atual. Com base na dialogia do Círculo, buscaremos entender como as vozes repousam num emaranhado de visões de mundo, pontos de vista e concepções sociais. Para compreender como isso ocorre, vamos mobilizar as concepções de enunciado, ideologia, infraestrutura e superestrutura, reflexo e refração, forças centrípetas e centrífugas, cronotopia e diálogo.

Cronograma de execução

O plano de trabalho do desenvolvimento da pesquisa é de 12 meses, com atividades divididas em 6 bimestres, da seguinte maneira:

- . Primeiro Bimestre: Fundamentação teórica, contextualização, estudos situacionalizados sobre feminismo, coleta de dados para cotejo e início da análise do *corpus*.
- . Segundo bimestre: Fundamentação teórica, estudos sobre a mulher e a análise do *corpus*;
- . Terceiro bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Parcial.
- . Quarto bimestre: Esboços analíticos do *corpus*, bem como desenvolvimento teórico.
- . Quinto bimestre: Análise e interpretação dialógica do *corpus* da pesquisa. Análise dos resultados obtidos. Início da elaboração do Relatório Final.
- Sexto bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Final.

Os encontros individuais entre a orientadora e orientanda serão mensais ou sempre que necessário. A aluna já participa e continuará participando das reuniões semanais do GED – Grupo de Estudos Discursivos – coordenado pela orientadora. A pesquisa já se encontra em desenvolvimento e já conta com apresentações em eventos e com uma publicação de capítulo em livro digital, conforme pode ser notado no lattes encaminhado. Durante o período de desenvolvimento da pesquisa e da vigência da bolsa, a aluna se compromete a participar de, no mínimo, quatro eventos acadêmicos expressivos da área com apresentação de trabalho e publicar, pelo menos, dois artigos científicos ou capítulos em revistas indexadas pela área.

A tabela que segue permite uma melhor visualização da divisão das atividades, as quais serão realizadas de maneira dialógica:

Etapas	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim	5º Bim	6º Bim
Embasamento Teórico	X	X	X	X	X	X
Contextualização	X	X				
Análise do Corpus	X	X	X	X	X	X
Relatório Parcial			X			
Relatório Final					X	X
Eventos		X	X		X	X
GED	X	X	X	X	X	X
Publicações				X		X
Orientação	X	X	X	X	X	X

Referências

- AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro – Bakhtin nas Ciências Humanas*. Rio de Janeiro: MUSA, 2004.
- BAKHTIN, M.M. (VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M. M. (MEDVIEDEV). *Método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.
- BAKHTIN, M. M. (1920-1924) *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João, 2009.

- _____. (1929) *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.
- _____. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. (1975). *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1993.
- _____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- _____. *Questões de estilística no ensino da língua*. Rio de Janeiro: 34, 2012.
- BARKER, M.; SKOGLAND, K.; PODESWA, J.; REID, D. *The Handmaid's Tale*. 1ª e 2ª temporadas. Estados Unidos: MGM Television, 2017 e 2018.
- BEAUVOIR, S. *O Segundo Sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. (Org.). *Bakhtin – Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.
- FREITAS, M. T. A; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.
- KRAMER, H.; SPRENGER, J. *O martelo das feiticeiras*. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Volume 1, Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- _____. *Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis*. Volume 2, Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- _____. *Círculo de Bakhtin: pensamento interacional*. Volume 3, Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- _____. *Círculo de Bakhtin: concepções em construção*. Volume 4, Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.
- SAFFIOTI, Heleieth. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- _____. *O poder do macho*. São paulo: Moderna, 1987.
- _____. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- STUDART, H. *Mulher: objeto de cama e mesa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VOLOCHÍNOV, V.N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João, 2013.